

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE LICENCIANDOS SOBRE A DOCÊNCIA

Juliana Brito de Araújo (UFPI/PIBIC/CNPq)

Luís Carlos Sales (UFPI)

GT 13 – Educação e Representações Sociais

O presente artigo baseia-se numa pesquisa realizada na Universidade Federal do Piauí com estudantes dos cursos de Licenciatura que ingressaram no ano de 2003, com o objetivo conhecer as representações sociais partilhadas pelos licenciandos sobre a profissão docente, buscando compreender como essas representações orientam suas atitudes em relação a escolha da docência como ocupação profissional.

A pesquisa foi realizada na cidade de Teresina-Pi. Participaram da pesquisa 478 sujeitos, os quais responderam a um questionário socioeconômico e cultural. Posteriormente foi feita a hierarquização dos sujeitos segundo os níveis socioeconômico e cultural (alto e baixo), a partir de então foram selecionados, para entrevista, quarenta sujeitos.

De acordo com a análise dos dados dos questionários socioeconômicos e culturais, constatou-se que 67,2% dos licenciandos encontram-se na faixa de 18 a 21 anos, a maioria (53,8%) dos licenciandos é do sexo feminino, 88,2% são solteiros, 30,7% exerce alguma atividade remunerada, sendo que a maior parte já atua como professor.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais, observou-se que o nível de escolaridade da mãe é maior, pois 31,1% das mães possuem ensino médio completo, enquanto que apenas 28,7% dos pais possuem ensino médio completo.

A seguir, apresentamos os resultados da análise das entrevistas com os licenciandos, os quais foram submetidos a uma análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), por meio da técnica análise categorial.

Segundo a análise, em relação à pergunta "Você quer ser professor?", 67% dos alunos entrevistados querem ser professor, 22,5% não querem ser professor e 10% responderam que talvez venham a ser professor. A Tabela 1 apresenta os resultados:

TABELA 1- Você está querendo ser professor?

Categorias	%
Sim	67,5
Não	22,5
Talvez seja	10,0
Total	100,0

Analisando as respostas dos sujeitos que querem ser professor, encontramos as seguintes categorias: *transmitir conhecimento* (27,5%) e *ter experiência com a prática docente* (12,5%), essas foram as categorias mais significativas. Outras categorias encontradas apresentam percentual de ocorrência baixo, conforme a Tabela 2, abaixo:

TABELA 2- Categorização das respostas dos que disseram SIM à pergunta: Você quer ser professor?

Categorias	%
Transmitir conhecimento	27,5
Ter experiência com a prática docente	12,5
Quer ser professor e pesquisador	7,5
Quer conscientizar as pessoas	7,5
Pelo prazer	5,0
Por influência	5,0
Admira a profissão	5,0
Amor pela profissão	5,0
Total	75,0

As categorias *transmitir conhecimento* e *ter experiência com a prática docente* nos revelam que a maioria dos licenciandos expressa o seu desejo de ser professor, por demonstrarem em suas falas, uma certa admiração em transmitir conhecimento e por já possuírem experiência em sala de aula ou em aulas de reforço.

Dos sujeitos que responderam: *talvez seja*, de acordo com a categorização, 5% *quer atuar em outra área* e 2,5% só pretende ser professor *se houver necessidade financeira*. Dos sujeitos que não querem ser professor, foram encontradas as seguintes categorias: não querem ser professor porque *quer atuar em outra área* (12,5%), *porque quer ser pesquisador* (5%), e *não traz retorno financeiro* (5%), conforme a Tabela 3:

TABELA 3 – Categorização das respostas dos que disseram NÃO à pergunta: Você quer ser professor?

Categorias	%
Quer atuar em outra área	12,5
Quer ser pesquisador	5
Não traz retorno financeiro	5
Total	17,5

Os licenciandos que responderam que não querem ser professor, demonstram o desejo de atuarem na sua área de estudo fora da sala de aula, por exemplo, alunos do curso de Pedagogia querem ser orientador educacional, alunos do curso de Artes, que apesar de ser uma licenciatura, querem ser artistas plásticos e alunos de Química e Matemática expressam o desejo de atuar na área de pesquisa. Para 5% dos licenciandos, a profissão de professor não traz retorno financeiro e por isso procuram outra alternativa profissional, tais como: concursos federais e cursos de bacharelado.

A seguir, apresentamos trechos das entrevistas que ilustram o exposto acima:

pretendo... pretendo ser professor porque sempre me inspirou assim... uma admiração transmitir conhecimento, fazer com que a sociedade cresça como pessoas como seres humanos (E314, 36a, M, Filosofia)¹ ;

¹ Para identificarmos os sujeitos, utilizamos as seguintes convenções: E314, indicando o número da entrevista; 36a para a idade do sujeito; F para indicar o sexo feminino e M para masculino; e em seguida a discriminação do curso que estuda.

Sim, eu estou querendo... porque é justamente isso... repassar isso que eu já sei pra outras pessoas... (E445, 20a, F, Biologia);

Praticamente, porque eu já dou aula de reforço em minha casa e tô pensando seriamente de ser professora, querendo concluir e terminar logo o curso e seguir em frente (E88, 20a, F, Física);

Sim, é... pra falar a verdade a minha família, toda a minha família... todos são docentes, então eu acho que já tá no sangue. Também minha facilidade de comunicar, de querer saber mais, de gostar de conversar, dialogar, então acho que isso foi que me deu um ânimo de lecionar, ser um professor (E303, 20a, M, Química).;

Sinceramente, não. Porque é uma... é uma profissão, uma bela profissão, mas questão de remuneração, não compensa... (E24 a , F, Química);

Rapaz, eu não queria não, mas se for o jeito tem que ser, né? Eu vou procurar me esforçar pra ver se eu consigo ser alguma coisa, fazer doutorado em Matemática, fazer pesquisa... fazer pesquisa, mas se não der vai ser o jeito” (E158, 20a, F, Matemática);

É, pode ser... se a coisa pesar assim, eu acho que eu posso ser professora... eu acho que dá sim. Quando eu entrei no curso o meu objetivo era ser artista plástica, mas conforme o tempo foi passando eu vi que pode ser bom eu ser professora (E337, 23a, F, Educação Artística);

Em relação à pergunta “Qual a sua expectativa em relação à remuneração que vai receber?”, verificamos que 52,5% dos estudantes afirmam que têm uma baixa expectativa em relação à remuneração que vão receber como professores, mesmo assim, a escolha se justifica pelo fato de verem a profissão como algo belo, pois para se exercer a profissão com prazer, não se deve pensar muito na remuneração e sim no prazer de ensinar, como justificam 22,5% dos alunos e como mostra a Tabela abaixo:

TABELA 4- Expectativa dos sujeitos quanto à remuneração que vão receber .

Categorias	%
Baixa expectativa	52,5
Pensa no prazer de dar aula e não na remuneração	22,5
Não está preocupado	20,0
Razoável	12,5
Depende	12,5
Nenhuma	5,0
Total	125,0

No que diz respeito à remuneração, a maioria está consciente que a profissão de professor não é bem remunerada e que segundo eles, é preciso que se esforcem, que estudem bastante para que possam se destacar como profissionais e almejem uma remuneração melhor. As falas abaixo ilustram as respostas utilizadas:

A pior possível. Baixa. Eu sei que é baixa, o professor aqui hoje em dia não recebe muita coisa não, mas se a pessoa se qualificar ela se sobressai um pouco mais que os outros (E158, 20 a, F, Matemática);

Se você quer ser professor, você tem que amar a profissão que você gosta. Deveria ter paixão por aquilo que você gosta, né? então, eu creio que não tenho expectativa de ganhar o que um juiz ganha, o que um desembargador ganha, mas se você é bom no que você... então você ganha uma remuneração que dá pra sobreviver, com toda certeza (E315, 20 a, M, Filosofia);

Bom, a gente sabe que o professor em si ele não é bem remunerado, mas... dependendo se for um bom profissional, apesar das dificuldades, eu vou saber... eu vou ter um reconhecimento (E374, 23 a, F, educação Física);

Não tenho altas expectativas porque o meu curso não dá vantagem de sonhar tão alto com é... salários exorbitantes que isso eu não vou ter. E, é... também não importa (E289,18 a, F, História)

Na pergunta: “Qual a sua expectativa em relação ao trabalho do professor?”, a análise apresentou a seguinte categorização, conforme Tabela abaixo:

TABELA 5- Expectativa dos licenciandos em relação ao trabalho de professor.

Categorias	%
Educar para a vida	20,0
Transmitir conhecimento	15,0
Desvalorizado	12,5
Desgastante	10,0
Faz quem gosta	10,0
Árduo	7,5
Desafio	7,5
Fundamental	7,5
Gratificante	7,5
Não respondeu	5,0
Fazer o que gosta	5,0
Não pensar em dinheiro	5,0
Ser dedicado	5,0
Nunca deve parar de estudar	5,0
Total	122,5

Dentre as categorias que emergiram das respostas, as que mais se destacaram foram: *educar para a vida* (20%), *transmitir conhecimento* (15%), *desvalorizado* (12,5%).

Os trechos de entrevistas abaixo, ilustram as respostas dadas a essa questão:

O professor deve ser antes de tudo um educador, né? Não deve levar o dinheiro em primeiro plano, deve antes de tudo buscar a formação dos educandos que estão sob o seu... (E314, 36 a, M, Filosofia);

O trabalho do professor não é basicamente do professor, é um educador. Se ele quer realmente ser chamado de professor, é um educador, é conscientizar as pessoas, conscientizar os estudantes, que tem que questionar esse sistema opressor que tá aí, que dificulta a oportunidade das pessoas, que roubam as oportunidades, cria dificuldades, sistema opressor que tá aí pra isso. Ele é uma máquina anti-sistema capitalista (E315, 20 a, M, Filosofia);

Ah! Eu acho que... eu pretendo desempenhar bem o papel de professor, né? Pra ensinar, educar, não só pra vida escolar, mas também pro cotidiano, né? A vida pessoal da pessoa (E269, 19 a, F, Geografia);

Ah! A minha expectativa é que... eu acho é que trabalhar muito, tem que trabalhar muito, professor tem que trabalhar muito, eu acho que é por isso que o pessoal diz que professor ganha pouco devido ao excesso de trabalho que tem (E98, 20 a, M, Física);

Eu acho que é bem cansativo. Eu acho que o trabalho que a gente... que o profissional passa, né? O trabalho que ele desenvolve n... não acaba sendo compensado (E188, 18 a, F, Geografia);

A minha expectativa é que os nossos governantes olhem para o lado, por exemplo, o salário, se o professor tivesse um bom salário com certeza teria uma... ele teria melhores condições de trabalhar com seus alunos, porque a coisa pior que tem é você sair de casa, às vezes, muitas vezes não tem, nem vale pra... né? Pra chegar até o trabalho, vale transporte. Porque, às vezes, o professor, claro... ele tem os vales transportes, mas por falta de alimentação em casa ele é obrigado a vender esses vales pra comprar uma alimentação, aí tem que ir a pé, aí chega no trabalho cansado” (E320, 41 a, F, Filosofia);

É um trabalho de educador, é... contribuir para formar o indivíduo, tornando ele um cidadão capaz (E370, 23 a, F, Educação Física);

É ... vai ser bastante puxado, né? o professor em si são bastante cobrados, não podem errar, até porque você tá ensinando às pessoas alguma coisa que lhe pode servir pro futuro, então não é dado bastante ao erro... acredito que bem puxado e bem cobrado (E394, 18 a, M, Educação Física);

Eu...? eu acho que vai querer muita... muita disposição, muito empenho da minha parte, assim, nessa questão, de, está sempre me informando é... nunca parar de estudar, nunca deixar de estudar (E445, 20 a, F, Biologia);

É um trabalho bastante é... vamos dizer... como se diz... difícil... primeiro você enfrenta inúmeras barreiras por parte do aluno, por parte das direções da escola, por parte do governo, por parte dos pais de alunos, quer dizer: existe uma afinidade de segmentos da sociedade que coloca a profissão de professor em questionamentos, e isso dificulta o trabalho da gente (E204, 39 a, M, Letras).

No que se refere à pergunta “Qual o valor dado pela sociedade à profissão de professor, hoje?”, a análise mostra que 60% dos entrevistados responderam que é *muito baixo* o valor atribuído à profissão de professor, 15% que é *desvalorizado* e 10% dos alunos afirmam que *as*

peças não dão valor à profissão de professor. Apenas 5% responderam que o professor é reconhecido pela sociedade. A Tabela 6 detalha a categorização:

TABELA 6- Valor dado pela sociedade à profissão de professor.

Categorias	%
Muito baixo	60
Desvalorizado	15
Não dão valor	10
Está mais valorizado	7,5
Criticado pelas pessoas	5
Respeitado pela sociedade	5
Reconhecido	5
Discriminado	5
Total	112,5

Percebemos através dos relatos das entrevistas que, de acordo com a maioria das respostas, o valor atribuído pela sociedade à profissão de professor é muito baixo e que os governantes são os que mais desvalorizam os professores. A seguir, apresentaremos alguns trechos das entrevistas:

O professor tem sido desvalorizado, né? Porque ele é muito importante na formação da sociedade porque ele é um profissional que não se tem dado o devido valor pelos governantes, porque se tivesse, se fosse dado o devido valor a sociedade atingiria um grau de desenvolvimento para o país em todos os aspectos. (E335, 40 a, F, Educação Artística);

O valor dado é até assim como desprezo. Eles olham, pelo menos os governantes olham os professores com um pouco de desprezo, é desprezo, seria mais isso desprezo. Eu acho que os governantes deviam olhar com outros olhos, ver que é no professor, é o professor tem um papel muito bom, um papel muito, digamos, louvável, que é passar educação pra seus filhos... (E23, 26 a, M, Pedagogia);

Bom, pelo que eu vejo, acho que o professor não é muito valorizado pela sociedade, tão tal que todos perguntam: ah! você quer ser professora? Assim, menosprezando a profissão de professor como se não fosse tão importante quanto as outras, talvez seja até mais.(E269, 19 a, F, Geografia);

Hoje em dia é muito desvalorizado, é tanto que as pesquisas que mostram as pessoas que querem ser professor é lá em baixo, é... tem até... não sei se pesquisas recentes... tenho certeza que eu até comentava com uns colegas meus que eles tavam falando que saiu uma pesquisa que fala que daqui a um tempo que não vai demorar muito, é... vai ter um déficit de professor, né? De professores, porque a procura pela licenciatura tá sendo menos, devida a remuneração, devido ao pouco valor, né? que dar a profissão, né? (E331, 20 a, F, Matemática)

Acho que é desvalori... pela sociedade... desvalorizado, você vê que muita gente não quer fazer mais curso de licenciatura, né? acha que o professor passa fome,

ah! professor não tem credibilidade, porque primeiro parte do governo que não... dá valor, né? quando eles vão atrás de aumento, pra todo mundo eles dão aumento, mas pro professor como não faz tanta falta em si, eles não dão aumento, é muito desvalorizado. (E381, 21 a, F, Educação Física);

Muito pouco. Pelo merecimento que se deve se ter é mínimo... (E289, 18 a, F, História);

O que podemos perceber é que a visão que a sociedade tem da profissão de professor, refletida na fala dos alunos, não é muito animadora, mas, apesar de pensarem assim, paradoxalmente, apenas 20% dos alunos, se pudessem, mudariam de curso, como mostra a Tabela 7, que apresenta as categorias que emergiram da pergunta “Se você fosse chamado para mudar de curso, você mudaria?”:

TABELA 7- Se você fosse chamado pela reitoria para mudar de curso, você mudaria?

Categorias	%
Não	80
Sim	20
Total	100

Entendemos, então, que a escolha pela profissão docente é uma decisão difícil, mas que traz satisfação a quem a escolhe, satisfação em educar, construir e transmitir ao outro um pouco de conhecimento, e que mesmo diante de tantas dificuldades e do baixo valor atribuído pela sociedade à profissão de professor, ainda assim, é significativo o número de estudantes que escolhem a docência como ocupação profissional, tendo como maior justificativa, o prazer em transmitir conhecimento. Portanto, compreendemos que muitos já enfrentam dificuldades durante a sua trajetória escolar devido à falta de recursos, e de acordo com as representações apresentadas nas categorizações das respostas, percebemos que tais representações evidenciam mais uma das dificuldades a serem enfrentadas por esses licenciandos, sabendo que essas representações podem interferir de forma negativa, na auto-estima e na motivação desses alunos durante a sua formação.

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Paris: Universidade de France, 1977.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Alice Catani (Org.). 3.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Bárbara; SOUSA, Cynthia Pereira (orgs). **A vida e o ofício de professores**. São Paulo: escrituras, 2000.
- CAVACO, Maria Helena. **Ser professor em Portugal**. Lisboa, Teorema, 1993.
- FERRAROTTI, Franco. Sob a autonomia do método Biográfico. IN: NÓVOA, Antonio e FONSECA, Selva Guimarães. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. Campinas, SP, Papirus, 1997.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- _____. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: D. JODELET (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p.18-66.
- NOGUEIRA, Maria Alice et alli. **Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
- NÓVOA, Antonio e FINGER, Matthias(orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa, Ministério da Saúde, 1988.
- SÁ, Celso Pereira de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**, Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- SALES, Luís Carlos. **Estudar para quê?** Teresina: EDUFPI, 1996.
- _____. **O valor simbólico do prédio escolar**. Teresina: EDUFPI, 2000.
- _____. O valor da escola pública. In: M. do A. B. FERRO (Org.). **Saberes e práticas**. Teresina: EDUFPI, 2002.
- SETTON, M. da G. J. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. In: **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 80, n. 196, p.451 –471, set/dez 1999.
- SIROTA, Régine. **A Escola Primária no Cotidiano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SPINK, M. J. **Desvendando as teorias implícitas**: uma metodologia de análise das representações sociais. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (Org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.117-145.